

HÍBRIDOS EXPERIMENTAIS DE BAIXO CUSTO DE SEMENTES PARA MILHO VERDE

Zea mays, híbridos topcrosses, híbridos intervarietais

Silvimar Alves Guimarães¹; Lauro J. M. Guimarães²; Karla Jorge da Silva³; Roberto dos Santos Trindade²; Paulo Evaristo O. Guimarães²; Tacila Cristina de Azevedo⁴; Israel Alexandre P. Filho²

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Sete Lagoas -MG -Bolsista PIBIC do Convênio Fapemig/ CNPq/ Embrapa. E-mail: silvimar030814@gmail.com ²Engenheiro(s) Agrônomo(s), Dr., Pesquisador(es), Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas -MG. ³Universidade Federal de Viçosa, doutoranda em genética e melhoramento -UFV. ⁴Bolsista PIBIC do Convênio Fapemig/CNPq/Embrapa -Graduanda em Biotecnologia -UNIFEM -Sete Lagoas -MG.: E-mail: tacilacristina1@hotmail.com

O milho é uma das principais culturas agrícolas do país pois apresenta elevado potencial de produção de grãos e massa verde, além de ser consumido para alimentação humana de várias formas, como milho verde cozido. Além da disponibilização de cultivares cada vez mais produtivos e adaptados às diferentes regiões e sistemas de produção, alguns programas de melhoramento têm por objetivo o desenvolvimento de milhos especiais, como é o caso do milho verde. Na colheita do milho verde em espiga, deve-se adotar cuidados e procedimentos utilizados para hortaliças, entretanto, por ter maior valor agregado, geralmente os cultivares de milho verde apresentam altos custos de sementes, o que limita sua utilização por pequenos agricultores familiares. Neste contexto, objetivou-se a avaliação do potencial de híbridos topcrosses – HTCs e intervarietais – HIs para produção de milho verde. Estes tipos de híbridos apresentam menor custo na produção de sementes em comparação com híbridos de linhagens, pois são obtidos pelo cruzamento entre uma variedade e um híbridos simples, e por cruzamentos entre duas populações de polinização aberta, respectivamente. Foram avaliados dois HIs e um híbrido HTC, além de dois híbridos triplos comerciais como testemunhas, sendo um com características para produção para milho verde (BRS3046 e o outro para milho grão (BRS3042. O ensaio foi implantado, na Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG, na safra 17/18, em condições irrigadas. Utilizou-se esquema fatorial, com cinco híbridos e com duas densidades de plantio (50 e 62 mil plantas por ha, sob delineamento de blocos ao acaso com três repetições por densidade, e parcelas de uma linha de 5 m e 0,8 m entre linhas. Foram colhidas todas as espigas da parcela e, posteriormente, foram selecionadas as espigas com padrão comercial para o consumo em milho verde, sendo o número de espigas comerciais por ha a característica submetidas à análise de variância e ao teste de médias Scott-Knott, a 5% de probabilidade, utilizando-se o programa Genes. O coeficiente de variação foi de 16,6%, demonstrando adequada precisão experimental. Houve significância para o efeito de híbridos e para densidades de plantio na análise conjunta, entretanto a interação entre cultivares e densidades foi não significativa. Foram formados dois grupos de híbridos pelo teste de Scott-Knott com as médias gerais, sendo que os híbridos experimentais HTC (HSmsxHTMV1 e HI (717xHTMV1 se destacaram, com 50 e 46 mil espigas comerciais por ha, respectivamente. Estes dois híbridos de baixo custo de sementes foram promissores quando comparados às testemunhas comerciais (BRS3042 e BRS3046, que foram agrupadas juntamente com o híbrido HI (771xHTMV1, com médias entre 36 e 43 mil espigas comerciais por ha. Os dois híbridos de baixo custo identificados como superiores podem ser interessantes para a produção de milho verde, principalmente no contexto de agricultura familiar.

1.857

Agência(s) de Fomento:



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

